

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ:

A circulação e o recebimento de informações: uma história conectada da Idade Média

Organizadores:

Adrian Bayard (Université d'Artois)*
adrien.bayard@univ-artois.fr

Adriana Vidotte (Universidade Federal de Goiás)**
adrianaavidotte@ufg.br

Fabiano Fernandes (Universidade Federal de São Paulo)***
fabiano.fernandes@unifesp.br

A distância constitui o primeiro problema enfrentado por todas as sociedades antigas e medievais, e mesmo modernas, até a invenção da locomotiva e do telégrafo. Estas últimas são, de fato, drasticamente limitadas às capacidades da força motriz humana e animal. A velocidade máxima de um sistema de comunicação institucional da época (organizado em torno de postos e retransmissores com cavalos de reserva) era de 100 a 150 km por dia, com picos pontuais de 200 km em casos excepcionais. Assim, quando o imperador Carlos Magno faleceu, em 28 de janeiro de 814, um mensageiro chamado Rampon conseguiu percorrer 750 km em cinco dias¹, para ir do palácio de Aix-la-Chapelle ao de Doué-la-Fontaine (localizado ao

* Doutor em História e Arqueologia pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne (U. Paris 1). Atualmente é professor de arqueologia e história medieval na Universidade de Artois (U. Artois) e Assessor do Comitê da 21ª Seção do Conselho Nacional das Universidades Francesas (CNU). Pesquisador ao Centre de Recherche et d'Études Histoire et Sociétés (CREHS, UR 4027). Pesquisador vinculado ao Laboratoire de Médiévistique occidentale de Paris (LAMOP, UMR 8589). O autor gostaria de agradecer especialmente a Martin Gravel pela ajuda e orientações bibliográficas durante a redação desta introdução.

** Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Possui mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e graduação em História [Assis] pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993). Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: Idade Média e História Ibérica.

*** Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005) e Pós-Doutor pela USP (2016). Possui mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1999), Estágio de Doutoramento na Universidade do Porto (2004), bem como graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é Professor de História Medieval da Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, atuando principalmente nos seguintes temas: Ordens Militares; Reino de França na Idade Média; Itália Bizantina, História militar da Idade Média e Renascimento. Membro da Rede Latino-Americana de Estudos Medievais, Membro do LEME-UNIFESP (laboratório de Estudos Medievais)

¹ ASTROMONE, *Vita Hludowici imperatoris*. TREMP, E. (ed.). M.G.H., SS rer. Germ. 64. *Das Leben Kaisers Ludwigs*. Hannover: M.G.H., 1895, cap. XXI, p. 346; NOBLE, Th. F. X. (trad.) *Charlemagne and Louis the Pious. The Lives by Einhard, Notker, Ermoldus, Thegan and the Astronomer*. University Park (PA): Penn. State Press, 2009, pp. 220-302, p.247. ERMOLD LE NOIR. *Poème sur Louis le Pieux et épîtres au roi Pépin*. FARAL, Edm. (ed. e trad.). Paris: Les Belles Lettres, 1932, II, *De Caroli obitu*, p. 58-59.

norte da Aquitânia, perto de Angers). Trata-se de um verdadeiro feito em termos de rapidez na circulação da informação e é por isso que o nome do mensageiro é conhecido até hoje.

As informações fluem por muitos canais formais e informais. Portanto, os boatos tinham um papel importante, e os itinerantes, os mercadores e os peregrinos que viajavam longas distâncias desempenhavam um papel fundamental na divulgação de notícias, tanto verdadeiras quanto falsas. Os poderes constituídos, herdeiros das grandes tradições imperiais antigas da África, Ásia e Europa², esforçaram-se para estabelecer e disponibilizar serviços de mensageiros mais ou menos institucionais, dependendo do local e da época, e que eram responsáveis pela distribuição de correspondências e pela proclamação de atos. A circulação e a transmissão de informações são, portanto, controladas por determinados participantes que podem ser responsáveis por autenticá-las antes de distribuí-las ao maior número possível de pessoas. De fato, na Idade Média a troca de informações caracterizou-se pelo contato direto entre o comunicador e o destinatário. Alguns convites são enviados de porta em porta, “de ostel em ostel”. As informações fluem por muitos canais formais e informais. Portanto, os boatos tinham um papel importante, e os itinerantes, os mercadores e os peregrinos que viajavam longas distâncias desempenhavam um papel fundamental na divulgação de notícias, tanto verdadeiras quanto falsas³. A documentação escrita atesta essa preocupação. Os *Anais de São Bertino (Annales Bertiniani)*, continuação dos Anais do Reino dos Francos para os anos 830-882, refletem perfeitamente essa preocupação. De fato, das cerca de quarenta ocorrências do termo mensageiro nessa fonte, mais de um terço das ocorrências são precedidas pelo qualificativo “confiável” (*non incerto nuntio o certo nuntio*)⁴. Essa insistência demonstra a preocupação real das autoridades medievais com a qualidade da comunicação entre o centro e as periferias⁵.

² CHAUVOT, A. « Guerre et diffusion des nouvelles au Bas-Empire », *Ktema*, 13 (1988), pp. 125-135.

³ DEPREUX, Ph. « Rumeur, circulation des nouvelles et gouvernement aux temps carolingiens », in BILLORÉ, M. e SORIA, M. (dir.), *La rumeur au Moyen Âge. Du mépris à la manipulation*, Rennes : Presses universitaires de Rennes, 2011, pp. 133-147.

⁴ *Annales de Saint-Bertin*, par GRAT, Félix, VIELLIARD, Jeanne e CLEMENCET, Suzanne. Paris : Société de Histoire de France, 1964.

⁵ GANSHOF, F.-L., *Merowingisches Gesandschaftswesen*, dans *Aus Geschichte und Landeskunde. Forschungen und Darstellungen Franz Steinbach zum 65 Geburtstag gewidmet*, Bonn, 1960, pp. 166-83. *Id.*, *Les relations extérieures de la monarchie franque sous les premiers souverains carolingiens*, in *Annali di Storia del Diritto, Rassegna Internazionale*, V-VI (1961-2, publ. 1964), pp. 1-63 GRAVEL, M. *Distances, rencontres, communications : réaliser l'Empire sous Charlemagne et Louis le Pieux*. Haut Moyen Âge 15. Turnhout : Brepols, 2012.

Os locais onde as informações eram recebidas variavam dependendo da categoria social. A igreja, o forno ou o moinho senhorial eram todos locais onde a comunidade do vilarejo podia trocar informações. A missa é um momento fundamental para a difusão da comunicação nas sociedades medievais. Por meio de pedidos de oração pelos governantes ou sermões, a população podia ser informada sobre questões políticas, guerra ou paz. Durante muito tempo, as instituições eclesiásticas forneceram as redes mais estruturadas, especialmente as ordens monásticas e, a partir do século XIII, os freis mendicantes, que eram verdadeiros especialistas em perambular e conversar. Na era carolíngia, as capitulares e as decisões imperiais eram levadas e circuladas em latim pelos *missi dominici*, mas era função dos condes, dos bispos e abades comentá-las em vernáculo para a maioria da população⁶.

No entanto, os *missi* também deviam garantir a exatidão o *correctio* das informações e das regras aplicadas pelas instâncias judiciais e religiosas locais no âmbito de uma circunscrição territorial com limites bem definidos, o *missaticum*. Como a imparcialidade é essencial para a sua tarefa, Carlos Magno tem o cuidado de escolher esses enviados fora do *missaticum* de que são responsáveis, selecionando entre os seus vassalos homens pouco abastados, que o poder não corrompeu⁷. A comunicação de notícias pode ser acompanhada de vários rituais (locais habituais, presença de representantes de autoridade, música, fórmulas rituais, leituras parciais ou completas do texto) e da presença de vários intermediários (oficiais de justiça, sargentos, trombeteiros, pregueiros etc.).

Por fim, a predominância da transmissão oral de informações medievais deve ser levada em conta, mesmo que a palavra escrita nunca esteja ausente e seu papel tenda a aumentar durante esse milênio. Assim, quando as administrações principescas são criadas, os mensageiros levam os textos para serem divulgados aos oficiais de justiça (*baillis*, senescal, *sheriffs*) que organiza então a proclamação pública na língua vernácula⁸. Estes últimos dispunham de sargentos, trompetistas e pregadores para divulgar as informações em seus distritos. Os gritos, as trombetas e os sinos constituem, de fato, o tríptico sonoro da circulação

⁶ NELSON, Janet L. « Messagers et intermédiaires en Occident et au-delà à l'époque carolingienne ». In *Voyages et voyageurs à Byzance et en Occident du VIe au XIe siècle*, Sansterre, J.-M., Dierkens, A. e Kupper. J.-L. (ed.), Liège: Presses universitaires de Liège, 1999, pp. 397-413 <https://doi.org/10.4000/books.pulg.4784>.

⁷ GRAVEL, M. « Du rôle des *missi* impériaux dans la supervision de la vie chrétienne. Témoignage d'une collection de capitulaires du début du IX^e siècle », *Memini* [En ligne], 11 | 2007 : <http://memini.revues.org/128>.

⁸ ARMSTRONG, Ch A. J. « Some examples of the distribution and speed of news in England at the times of the wars of the Roses », in HUNT, R. W., PANTIN, W. A. e SOUTHERN, R. W., (dir.), *Studies in Medieval History Presented to Frederick Maurice Powicke*, Oxford : Clarendon Press, 1948. pp. 429-454.

de notícias para a esmagadora maioria das populações medievais. Os sinos são um artefato fundamental da comunicação medieval no mundo cristão, encarregados de chamar os fiéis, Elas marcam as passagens da vida (e da morte) individual e social. Elas também têm usos profanos, servindo para dar o alarme em momentos de perigo ou para convocar a população.

O desenvolvimento dos poderes urbanos traduz-se, aliás, na criação de sinos cívicos, o que marca uma ruptura com o surgimento nas cidades de várias redes de comunicação sonora, complementares e, por vezes, concorrentes. No mundo muçulmano, o chamado do almuadém (agente público designado pelo príncipe) desempenha uma função equivalente. Da mesma forma, muitas decisões políticas e anúncios oficiais foram comunicadas durante o sermão do imame durante a grande oração de sexta-feira.

Embora a transmissão oral continue sendo amplamente predominante, a escrita não está ausente da circulação e da recepção de informações durante o milênio medieval. A importância do meio escrito tem crescido ao longo dos últimos cinco séculos do período. Assim, a partir dos séculos XIV e XV, as autoridades municipais utilizavam painéis e quadros de madeira colocados nas fachadas da prefeitura ou nas portas das tabernas para afixar os decretos monetários ou os regulamentos policiais. As coleções epistolares são uma das principais categorias documentais, mas o papel e a confiabilidade do mensageiro continuam sendo uma preocupação constante. As correspondências pessoais, mesmo entre membros da elite social, transmitem tanto informações comprovadas quanto rumores⁹. A fragmentação do espaço das sociedades medievais tende a tornar aleatória a circulação e a chegada de notícias, especialmente a longa distância¹⁰. Frequentemente, as cartas não chegavam ao destino e alguns correspondentes enviam várias cópias idênticas por diferentes trajetos. O

⁹ GRANIER, Th. « La captivité de l'empereur Louis II à Bénévent (13 août – 17 septembre 871) dans les sources des IX^e-X^e siècles : l'écriture de l'histoire, de la fausse nouvelle au récit exemplaire », dans CAROZZI, C. e TAVIANI-CAROZZI, H. (ed.), *Faire l'événement au Moyen Âge*, Aix-en-Provence : Publications de l'Université de Provence, 2007, pp. 13-39. [Coll. « Le temps de l'histoire »]. ISAÏA, M.-C. « *Rumor ad nos magnum pervenit. Information et circulation des nouvelles aux origines du royaume franc* », in BILLORÉ, M. e SORIA, M. (ed.), *La rumeur au Moyen Âge. Du mépris à la manipulation*, Rennes : Presses universitaires de Rennes, 2011, pp. 103-117.

¹⁰ WOLFF, Robert L. « How the news was brought from Byzantium to Angoulême, or the pursuit of a hare in an oxcart », *Byzantine and Modern Greek Studies*, 4 (1978), pp. 139-189. LOT, F. « Le monastère inconnu pillé par les Normands en 845 (comment les rumeurs se propagent au IX^e siècle) », *Bibliothèque de l'École des chartes*, 70 (1909), pp. 433-445. 2^e ed. in LOT, F., *Recueil des travaux de Ferdinand Lot*, Genève : Droz, 1970, vol. 2, pp. 820-832. [Coll. « Publications. Centre de recherches d'histoire et de philologie de la 6^e section de l'École pratique des hautes études, section 5 : hautes études médiévales et modernes », 9]. HERRIN, J. « *Constantinople, Rome and the Franks in the seventh and eighth centuries* », in SHEPARD, J. e FRANKLIN, S. (ed.), *Papers from the Twenty-fourth Spring Symposium of Byzantine Studies, Cambridge* : Aldershot, 1992, pp. 91-108. SHEPARD, J., « *Byzantine Diplomacy A.D. 800-1204, means and ends* », in *ead.*, pp. 41-72.

desenvolvimento, a partir do século XV, de estações de correio acessíveis a particulares, que servem ao mesmo tempo como pousadas para viajantes, contribuem para o domínio progressivo da escrita sobre a circulação da informação. Não é por acaso que seu desenvolvimento ocorreu paralelamente à difusão da imprensa, que normalizou a prática da escrita.

O objetivo deste dossiê é estudar a circulação e a recepção de informações no mundo medieval, tanto em termos de questões intelectuais e práticas. Serão examinados os locais, os atores, as cerimônias, a mídia (papiros, pergaminhos, gravuras em cerâmica ou madeira...), os métodos de transporte, os canais e as teorias de divulgação de informações. Assim, Maria Dailza da Conceição Fagundes e Cleusa Teixeira de Sousa, em seu artigo sobre a correspondência e a circulação de conhecimentos e obras médicas dos físicos judeus no reino de Aragão entre os séculos XIII e XIV, elas se interessam pelos canais de difusão de informações e conhecimentos médicos, bem como pelo interesse de Jaime II (1291-1327) por livros de medicina e pela mobilização de profissionais de saúde para cuidar da família real. Será dada especial atenção aos processos de verificação de informações, como a forma como os rumores se espalham.

A contribuição de Thiago Juarez Ribeiro da Silva sobre o longo conflito pela conquista da Saxônia (772-804) pelos franceses durante o reinado de Carlos Magno (768-814). As vinte e duas cartas selecionadas, redigidas pelo papa Adriano I e pelo poeta Alcuíno de York, abade de São Martinho de Tours, ilustram os esforços empenhados por esses autores para manter uma rede de comunicação capaz de divulgar informações sobre um conflito distante, de duração e intensidade raras para a época, mesmo que muitas vezes se trate de relatos indiretos dos acontecimentos. Essa documentação pode até mesmo revelar uma visão matizada e, às vezes, até crítica da política de evangelização forçada conduzida pelo imperador. Questões de tradução, de passagens entre escrita e oral, bem como a intertextualidade, também encontram seu lugar neste dossiê.

Assim, Kauê Junior Neckel em seu texto sobre a circulação de informações no norte das Ilhas Britânicas, com base nas *Crônicas da Nortúmbria* (616-793), se interessa pela rede de circulação de informações entre os reinos anglo-saxões, galeses e irlandeses, como atesta a intertextualidade entre três crônicas insulares: a *Crônica da Irlanda* (740-911), a *Crônica Anglo-Saxônica* (890-1154) e os *Anais do País de Gales* (955-1203). Embora esses elementos

provenham de espaços linguísticos e culturais diferentes, foram fundidos no momento em que se desenvolveu uma nova identidade própria do reino da Nortúmbria (nascido da fusão entre Deira e Bernicia) durante o reinado do primeiro rei a converter-se ao cristianismo, Edwin (cerca de 585/616 –633).

Por último, as diferentes dimensões da linguagem, tanto escrita quanto oral, foram consideradas. Esta também pode ser vista como tendo um valor esotérico, ou mesmo oculto. Francisco de Paula Souza Mendonça Junior em seu artigo intitulado *Entre Cifras e Segredos: A ideia de qualidade oculta aplicada às palavras e sua repercussão para o humanismo*, ele explora a ideia de qualidade oculta não apenas na natureza, mas também na linguagem, no pensamento mágico dos humanistas dos séculos XV a XVII. As reflexões apresentadas neste dossiê, no entanto, precisariam ser ampliadas. Seria conveniente estudar mais profundamente os mecanismos de circulação e recepção da informação no mundo muçulmano, bem como na África Subsaariana e nos impérios asiáticos durante o período medieval. Trabalhos mais precisos numa perspectiva de história conectada permitiriam certamente ultrapassar os clichés sobre a manutenção de tradições antigas e as especificidades dos povos cavaleiros da Ásia Central. Da mesma forma, numa época em que a abundância de notícias falsas perturba profundamente o funcionamento da democracia, é significativo questionar-se sobre a forma como as sociedades e os poderes medievais procuravam identificar e combater a propagação de *fakes news*.

Referências bibliográficas complementares

- Becher, M. « Die Reise Papst Leo III. zu Karl dem Grossen. Überlegungen zu Chronologie, Verlauf und Inhalt der Paderborner Verhandlungen des Jahres 799 ». in Godman, P., Jarnut, J. e Johanek, P. (dir.), *Am Vorabend der Kaiserkrönung. Das Epos « Karolus Magnus et Leo papa » und der Papstbesuch in Paderborn 799*. Berlin : Akademie, 2002. pp. 87-112.
- Coll., *La circulation des nouvelles au Moyen Âge. XXIV^e Congrès de la SHMESP (Avignon, juin 1993)*, Paris: Publication de la Sorbonne, 1994.
- Coll., « Pouvoirs et information », in *Cahiers d'Histoire revue d'histoire critique*, 66, 1997.
- Hundsbichler, H., *Kommunikation und Alltag in Spätmittelalter und früher Neuzeit*, Vienne: Österreichische Akademie der Wissenschaften, 1992.
- Jackson, P. « The testimony of the Russian “archbishop” Peter concerning the Mongols (1244/5). Precious intelligence or timely disinformation ? », *Journal of the Royal Asiatic Society*, 26/1-2 (2016), pp. 65-77.

Lienhard, Th. « À qui profitent les guerres en Orient ? Quelques observations à propos des conflits entre Slaves et Francs au IX^e siècle », *Médiévales*, 51 (2006). pp. 69-84.

Menache, S., *The Vox Dei. Communication in the Middle Ages*, New York, Oxford: Oxford University Press, 1990.

Offenstadt, N., « Information », in Gauvard, C., de Libera, A., Zink, M., *Dictionnaire du Moyen Âge*, Paris: PUF, 2009, pp. 716-717.

Symes, C. L. « Popular literacies and the first historians of the First Crusade », *Past and Present*, 235/1 (2017), pp. 37-67.

Von Seggern, H., *Informationsübermittlung im Mittelalter. Bilanz und Perspektiven der Forschung*, M. A., Univ Kiel, 1993.